

## IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA NO RECÔNCAVO BAIANO: UM ESTUDO DE CASO.

**Eva Rodrigues de Brito** - [evarodrigues2102@gmail.com](mailto:evarodrigues2102@gmail.com) ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-0557-1876>  
Graduada em Administração pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA)

**Ricardo Saraiva Bacelar** - [ricardo.saraiva.bacelar@gmail.com](mailto:ricardo.saraiva.bacelar@gmail.com) ORCID - <https://orcid.org/0009-0001-4244-5724>  
Graduado em Administração pela Faculdade Adventista da Bahia (FADBA)

**Ivo Pedro Gonzalez Junior** - [ivo.junior@adventista.edu.br](mailto:ivo.junior@adventista.edu.br) ORCID - <https://orcid.org/0000-0002-9758-3956>  
Doutor em Administração pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. com doutorado sanduíche na UFRGS. Mestre em Administração pela UNIFACS. Graduado em Administração com especialização em Administração e Sistemas de Informação e também em Docência do Ensino Superior. Graduado em Ciências Contábeis e Pedagogia.

**Resumo:** Este estudo examina o impacto da implementação de um programa de educação financeira em uma escola no Recôncavo Baiano, focando no comportamento financeiro de alunos do 2º ano do ensino médio. Utilizando uma abordagem de estudo de caso com métodos mistos, a pesquisa coletou dados qualitativos e quantitativos por meio de questionários. Os resultados indicam melhorias significativas no comportamento financeiro dos alunos após a implementação do programa, refletidas na crescente conscientização sobre conceitos financeiros e mudanças nos padrões de consumo. Destaca-se que 81,8% dos alunos acreditam que o conteúdo de educação financeira influencia positivamente sua compreensão sobre conceitos financeiros. Este estudo destaca a importância da educação financeira e o papel fundamental desempenhado por educadores, gestores escolares e autoridades públicas. Contribuindo para a compreensão da eficácia dos programas de educação financeira nas escolas, fornecendo percepções valiosas para educadores, formuladores de políticas e pesquisadores interessados no desenvolvimento de habilidades financeiras entre os jovens.

**Palavras Chave:** Educação Financeira; Ensino Médio; Finanças; Comportamento financeiro; Impacto educacional.

**Abstract:** This study examines the impact of implementing a financial education program in a school in Recôncavo Baiano, focusing on the financial behavior of 2nd year high school students. Using a mixed methods case study approach, the research collected qualitative and quantitative data through questionnaires. The results indicate significant improvements in students' financial behavior after implementing the program, reflected in growing awareness of financial concepts and changes in consumption patterns. It is noteworthy that 81.8% of students believe that financial education content positively influences their understanding of financial concepts. This study highlights the importance of financial education and the fundamental role played by educators, school managers and public authorities. Contributing to the understanding of the effectiveness of financial education programs in schools, providing valuable insights for educators, policymakers and researchers interested in developing financial skills among young people.

**Keywords:** Financial Education; High School; Finance; Financial behavior; Educational impact.

# INTRODUÇÃO

A educação financeira tem se tornado cada vez mais importante na sociedade atual, especialmente para os jovens que estão prestes a ingressar no mercado de trabalho.

Segundo a OCDE (2005, p. 5), a educação financeira “é o processo pelo qual os consumidores melhoram seus conhecimentos sobre os conceitos e riscos financeiros, tornando-os mais conscientes e aptos a escolher medidas que aprimorem seu bem-estar financeiro”.

Com o objetivo de prepará-los para uma vida financeira saudável, muitas escolas têm implementado programas de educação financeira em suas grades curriculares.

Segundo Silva e Powell, educação financeira escolar é,

um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo investigar as implicações da implantação da educação financeira para alunos do ensino médio em uma escola no Recôncavo Baiano. O tema da educação financeira para jovens é de grande relevância, visto que o Brasil é um país com altos índices de endividamento e baixa cultura de poupança e investimentos. Além disso, a educação financeira pode ter um impacto positivo no bem-estar financeiro dos jovens e contribuir para a redução de problemas como a inadimplência e o superendividamento. Este estudo foi realizado em uma escola no Recôncavo Baiano, através de um estudo de caso, com o objetivo de investigar como a implementação de um programa de educação financeira tem influenciado a vida financeira do/s alunos do 2º ano do ensino médio.

O trabalho está organizado em seções que apresentam o problema de pesquisa, o objetivo, a metodologia, os resultados e as conclusões. Posto isso, estabelecemos como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Como a implantação do programa de educação financeira tem influenciado a vida financeira dos alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio Adventista da Bahia, localizado no Recôncavo Baiano?

Assim, delinear-se os seguintes objetivos de pesquisa: O objetivo geral foi investigar como a implementação do programa de educação financeira tem influenciado a vida financeira dos alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio Adventista da Bahia. E os objetivos específicos foram: Identificar as principais mudanças no comportamento financeiro dos alunos após a implementação

do programa de educação financeira. Avaliar a percepção dos alunos sobre a importância da educação financeira, coletar dados quantitativos e qualitativos que possam ser utilizados para avaliar a eficácia do programa de educação financeira, verificar se os alunos percebem a importância da educação financeira e se estão mais conscientes sobre suas finanças pessoais.

A educação financeira é um tema fundamental para a formação dos indivíduos em uma sociedade que valoriza o consumo e o dinheiro. No entanto, muitas pessoas não possuem conhecimentos básicos sobre como gerir suas finanças e fazer escolhas financeiras adequadas, o que pode levar a problemas como endividamento, falta de planejamento financeiro e dificuldades para alcançar objetivos financeiros de longo prazo.

No contexto específico da região do Recôncavo Baiano, essa realidade pode ser ainda mais acentuada devido às desigualdades socioeconômicas que afetam muitas famílias e comunidades. Nesse sentido, a implementação de programas de educação financeira em escolas de ensino médio pode ter um impacto significativo na vida dos alunos e suas famílias.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar as implicações da implantação da educação financeira para alunos do ensino médio em uma escola no Recôncavo Baiano. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo, para avaliar a eficácia do programa de educação financeira já existente no Colégio Adventista da Bahia e identificar possíveis lacunas e desafios para a implementação de melhorias no atual programa de educação financeira do colégio em questão.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO RECÔNCAVO BAIANO

As problemáticas da educação no Brasil cerceiam desde sua origem, sendo pouco governamentalmente pensada numa educação pública de qualidade e que vise a formação adequada aos cidadãos. Nessa perspectiva, as questões enfrentadas no ensino no Recôncavo da Bahia, conforme abordado por Lima (2019), é um aspecto crucial que permeou a trajetória educacional da região. Esse cenário se manifestou de diversas maneiras, resultando em impactos negativos no acesso, qualidade e preservação da educação na região.

A primeira faceta da escassez educacional é a desigualdade social e econômica que afetou a oferta de educação no Recôncavo da Bahia. As disparidades econômicas entre as diferentes camadas da população contribuíram para a falta de acesso igualitário à educação, ou seja, as crianças de famílias mais abastadas tinham mais chances de receber uma educação de qualidade, enquanto as famílias mais carentes enfrentavam dificuldades para garantir o acesso à escolarização. Desse modo, a qualidade do ensino foi prejudicada pela escassez de recursos, pois a região enfrentou desafios na obtenção de financiamento adequado para a manutenção das escolas, na formação profissional dos

professores e na aquisição de materiais didáticos apropriados, resultando em um ensino que, muitas vezes, não conseguia atender aos padrões desejáveis (BONSUCESSO *et. al.*, 2019).

Bonsucesso, Silva, Paixão e Lima (2019) enfatizam que a falta de investimento em pesquisa e preservação da educação agravou ainda mais a tensão do ensino na região. A ausência de fontes históricas documentando o cotidiano escolar nas bibliotecas e arquivos públicos dificultou a compreensão e a preservação da rica história educacional do Recôncavo da Bahia. Essa lacuna na documentação histórica limita a capacidade de aprendizado com base na experiência educacional passada e pode resultar na perda de conhecimento valioso sobre o desenvolvimento da educação na região.

Neste viés, torna-se evidente que a educação no Recôncavo possui um histórico marcado por desigualdades sociais e econômicas que influenciaram a oferta e a qualidade do ensino na região. Esse contexto histórico moldou a trajetória educacional local e criou uma série de desafios, entre os quais se destaca a necessidade de incorporar a educação financeira no currículo escolar, uma vez que é urgente para lidar com essas desigualdades, e é fundamental que as escolas da região assumam um papel ativo na promoção da educação financeira entre os alunos.

## 2.2. CONCEITOS E DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O Ministério da Educação entende que educação financeira é um conjunto de conhecimentos e habilidades que envolvem temas como finanças pessoais, orçamento, planejamento, previdência social, sistema financeiro e investimentos, buscando capacitar as pessoas a tomar decisões financeiras mais conscientes e prepará-las para um futuro financeiramente mais estável, de modo a promover a compreensão das finanças e incentivar comportamentos financeiramente responsáveis.

Buscando incrementar o ensino financeiro no Brasil, criou-se estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o Decreto 7397/2010, publicado no Diário Oficial de União de 22 de dezembro de 2010, que define Educação Financeira da seguinte maneira:

Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira a que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

Ainda em se tratando compreender as nuances que circundam as definições de educação financeira, Cordeiro, Costa e Silva (2018) explicam Educação Financeira é um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, que visa proporcionar à sociedade uma visão crítica sobre

o uso do dinheiro, estando relacionada ao pleno desenvolvimento da pessoa e ao seu preparo para o exercício da cidadania, conforme estabelecido na Constituição brasileira.

Sob essa ótica, entende-se que ela tem como objetivo principal capacitar as pessoas a lidar de forma mais assertiva com situações que envolvem dinheiro, tais como investimento, aposentadoria, parcelamento, endividamento, entre outros. Além disso, ela busca simplificar o entendimento das atividades financeiras e construir, a longo prazo, uma consciência diferenciada quanto ao uso do dinheiro. Dessa forma, a Educação Financeira contribui para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro, e auxilia os consumidores a orçar e gerir sua renda, poupar e investir, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo.

### 2.3. OS BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO

A origem do estudo das Finanças Comportamentais no contexto do ensino médio remonta aos esforços pioneiros de Kahneman e Tverski (1979), que se dedicaram a explorar como as pessoas se comportam e tomam decisões em situações de risco. Suas pesquisas revelaram um achado crucial: as pessoas tendem a sentir a frustração da perda de forma mais intensa do que o prazer de um ganho, mesmo quando essas perdas e ganhos têm o mesmo valor. Isso ressalta a importância de compreender nossas reações emocionais e psicológicas em relação ao dinheiro, uma valiosa lição para a educação financeira no ensino médio, cuja missão é compreender como esses agentes tomam suas decisões e se comportam, especialmente quando as circunstâncias envolvem algum tipo de risco.

Nesse sentido, a introdução da alfabetização econômica pode ajudar a capacitar os alunos a tomar decisões financeiras mais informadas, enfrentando os desafios econômicos com maior habilidade (SAVOIA, SAITO, SANTANA, 2007). No entanto, os obstáculos históricos enfrentados pela região, como a falta de recursos e a escassez de formação adequada de professores, podem se refletir na implementação efetiva da educação financeira. Para superar esses desafios, é preciso um compromisso com a capacitação de professores e a criação de materiais educativos adaptados à realidade local.

Além disso, a incorporação da conscientização financeira deve levar em consideração as diferentes correntes pedagógicas que influenciaram as instituições educativas da região, como o positivismo, o catolicismo e o liberalismo. Essas influências históricas podem moldar a abordagem e o conteúdo da instrução econômica, tornando-a relevante e significativa para os alunos, contribuindo para a construção de uma base mais sólida para o futuro financeiro dos alunos, ajudando a mitigar as desigualdades socioeconômicas que marcaram a história da região.

Ao fazer uma leitura de senso comum, no Brasil a realidade financeira de grande parte da população é caracterizada por um profundo desconhecimento e descontrole em relação às finanças pessoais. A falta de uma cultura de estudo sobre a vida financeira e a ausência de habilidades

para administrar o dinheiro levam a consequências prejudiciais, como o endividamento crescente e a incapacidade de planejar e realizar sonhos, mesmo para aqueles que têm uma renda considerável.

Sob essa lógica, Graciani e Silva (2020) evidenciam que a educação financeira surge como uma solução essencial para combater esse cenário de descontrole financeiro, independentemente da classe social, podendo ser a chave para o sucesso na gestão do dinheiro. Sendo capaz de oferecer aos estudantes a capacidade de delimitar e ajustar a realidade financeira de acordo com o poder de compra e o perfil de cada indivíduo.

Dentro dos lares brasileiros, o tema do dinheiro frequentemente só é abordado em momentos de crise financeira, quando se torna necessário realizar cortes drásticos no orçamento, muitas vezes afetando até mesmo itens básicos de sobrevivência. Essa abordagem reativa demonstra a falta de estudo e planejamento para evitar o agravamento da situação financeira, criando uma ideia equivocada sobre as finanças. Ademais, Graciani e Silva (2020) ainda explicam que a educação financeira não é apenas sobre economizar dinheiro por economizar, mas ainda envolver o entendimento abrangente de como lidar com o dinheiro em todas as áreas da vida, visando um equilíbrio financeiro que afeta diretamente o convívio social, a vida familiar e até o bem-estar psicológico do indivíduo. Sendo preciso ainda entender que ela não está vinculada ao poder aquisitivo, mas sim ao conhecimento e à consciência financeira. Muitas vezes, as pessoas com boa renda não sabem como administrá-la adequadamente, enquanto outras, com recursos limitados, conseguem administrar suas finanças de forma eficaz.

Outrossim, é importante notar que a educação financeira não é um conceito novo; há mais de 15 anos, organizações internacionais como a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) destacam sua importância. Segundo a OCDE, a educação financeira envolve a melhoria da compreensão dos conceitos financeiros, capacitando as pessoas a tomar decisões informadas e conscientes sobre seu dinheiro.

Na mesma linha de raciocínio, Scapin e Kamphorst (2012) demonstram que para implementar uma educação financeira eficaz nas escolas, é fundamental estabelecer objetivos financeiros, controlar gastos, buscar maneiras de aumentar a renda e, finalmente, investir, sendo o controle dos gastos é um ponto crucial, e ferramentas como planilhas de Excel podem ajudar a entender para onde o dinheiro está indo. Ou seja, a educação financeira não se limita a economizar, cortar gastos e acumular dinheiro, indo além da Matemática Financeira, visando proporcionar qualidade de vida no presente e segurança para o futuro.

Modernell (2011) reforça que a Educação Financeira promove hábitos financeiros saudáveis, como pesquisar preços, controlar despesas e evitar dívidas, proporcionando tranquilidade e segurança. Indicando ainda que o consumo consciente ajuda a equilibrar prazeres no presente e segurança financeira no futuro. A Educação Financeira é essencial para todas as camadas sociais,

proporcionando controle do orçamento, disciplina e conhecimento para melhorar a situação econômica.

O processo de corte de gastos, embora desafiador, é necessário para atingir metas financeiras maiores. Com economias sólidas, a etapa da multiplicação dos recursos financeiros se torna viável. Nesse estágio, é importante entender os tipos de investimentos, seus retornos e prazos, de modo a garantir segurança e crescimento financeiro.

Em suma, a educação financeira é um elemento-chave para melhorar a qualidade de vida das pessoas e garantir segurança financeira em momentos críticos. Ela envolve o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para tomar decisões financeiras conscientes, equilibrar as finanças e atingir objetivos financeiros. Com a devida educação financeira, o descontrole financeiro pode ser evitado, e o dinheiro se torna uma ferramenta para construir um futuro mais estável e próspero.

Em outras palavras, as problemáticas da educação no Brasil têm raízes profundas, e a falta de uma educação pública de qualidade tem sido uma constante desde os primórdios da nação. A exemplo disso, as questões enfrentadas no ensino no Recôncavo da Bahia são aspectos cruciais que permearam a trajetória educacional da região. A desigualdade social e econômica tem sido uma primeira faceta da escassez educacional que afetou a oferta de educação na região, com crianças de famílias mais abastadas tendo mais chances de receber uma educação de qualidade, enquanto as famílias mais carentes enfrentam dificuldades no acesso igualitário à educação. No entanto, a educação financeira pode desempenhar um papel importante na superação dessas desigualdades socioeconômicas e desafios históricos, sendo uma ferramenta essencial para capacitar os alunos a tomar decisões financeiras mais informadas, enfrentando os desafios econômicos com maior habilidade, contribuindo para a construção de uma base sólida para o futuro financeiro dos alunos e ajuda a mitigar as desigualdades socioeconômicas que marcaram a história da região.

Conclui-se, portanto, que a Educação Financeira, além de seu papel crucial na formação de cidadãos financeiramente conscientes e responsáveis, deve ser considerada como parte integrante do currículo escolar nas escolas do Recôncavo da Bahia. É uma ferramenta vital para promover o equilíbrio econômico e social na região, capacitando os alunos a enfrentar os desafios financeiros do presente e do futuro. Sua implementação eficaz requer um esforço conjunto de educadores, gestores escolares e autoridades públicas, que devem reconhecer a importância de fornecer aos alunos as ferramentas necessárias para uma vida financeira saudável e próspera.

# METODOLIGIA

O presente artigo se trata de um estudo de caso realizado em uma turma do 2º ano do ensino médio. De acordo com Pereira; Godoy; Terçariol (2009, p. 425) “O Estudo de Caso baseia-se em várias fontes de evidências e, como qualquer outra estratégia de pesquisa, apoia-se nas proposições teóricas pré-estabelecidas para conduzir a coleta e a análise dos dados”.

A pesquisa teve uma abordagem mista, que envolve a coleta e análise de forma qualitativa e quantitativa, de acordo com Ferreira, Barbieri, Almeida, Winckler (2020, p. 3) Os métodos mistos de pesquisa são definidos como um processo de recolhimento, análise e “mistura” de dados quantitativos e qualitativos durante determinado estágio da pesquisa em um único estudo.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa de campo, utilizando como método o estudo de caso. Selecionou-se uma escola no Recôncavo Baiano (Colégio Adventista da Bahia) que implementou em agosto de 2021 o programa de educação financeira em sua grade curricular. Foram aplicados questionários para os alunos do 2º ano (turma A) do ensino médio após a implementação do programa, a fim de avaliar a percepção dos alunos sobre a importância da educação financeira e identificar possíveis mudanças em seu comportamento financeiro.

A turma do 2º ano A tem 40 alunos. Foi disponibilizado para todos os alunos responderem. Apesar do convite, lembrete e insistência para a resposta, apenas 11 alunos responderam ao questionário; por conseguinte, os dados coletados foram analisados quantitativamente e qualitativamente, tabulados e dispostos na seção dos resultados desse trabalho. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2023.

Foi utilizado o google forms como plataforma de pesquisa. A tabulação e gráficos foram gerados por esta plataforma.

## 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

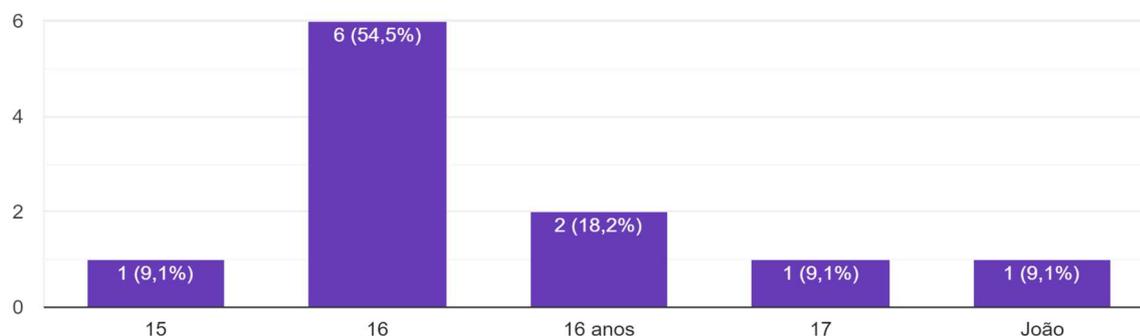
A seguir apresentamos algumas informações a partir dos dados contidos nos questionários aplicados junto aos alunos do 2º ano do ensino médio.

A primeira resposta ao questionário apresenta a distribuição dos entrevistados em termos de gênero, com duas categorias: feminino e masculino. De acordo com os dados apresentados, 54,5% das pessoas entrevistadas se identificaram como femininas, enquanto 45,5% se identificaram como masculina.

Gráfico 1 - Idade dos respondentes.

Idade

11 respostas

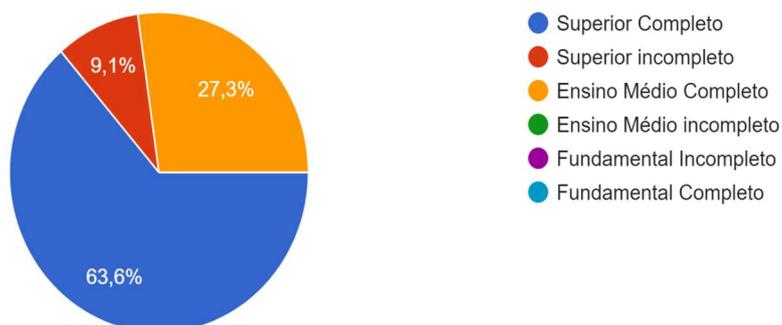


FONTE: Dados da pesquisa, 2023

Gráfico 2 - Escolaridade da mãe.

Escolaridade da Mãe

11 respostas



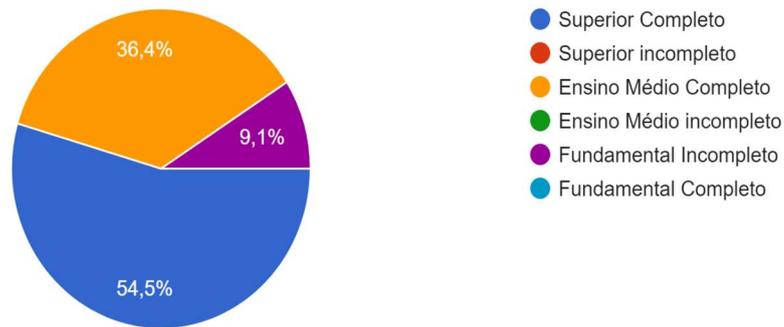
FONTE: Dados da pesquisa, 2023

O gráfico 2 apresenta que a maioria das mães (63,6%) possuem a escolaridade de nível superior completo. Somando a isto os que tem incompleto, passa dos 70%, um número significativo.

Gráfico 3 - Escolaridade do pai.

Escolaridade do Pai

11 respostas



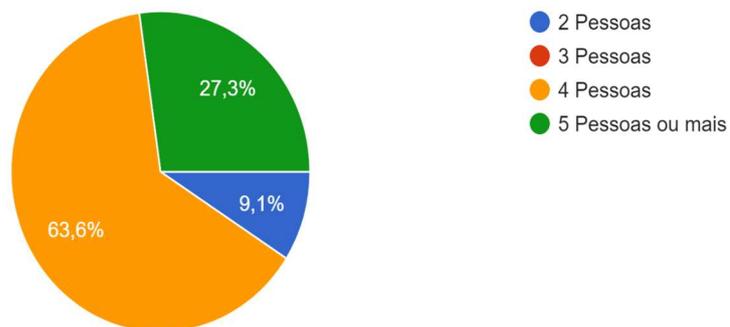
FONTE: Dados da pesquisa, 2023

O gráfico 3 apresenta que a maioria dos pais (54,5%) possuem escolaridade de nível superior completo. O que é considerado alto, pois de acordo com o IBGE, no Brasil a porcentagem de pessoas com nível superior é de 19,2%.

Gráfico 4 - Quantidade de membros na família.

Quantidade de membros na Família

11 respostas



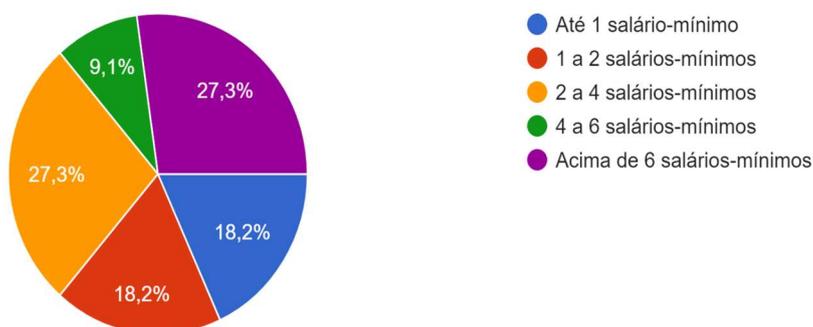
FONTE: Dados da pesquisa, 2023

O gráfico 4 demonstra que 90,9% dos alunos possuem 4 ou mais membros familiares.

Gráfico 5 - Renda familiar.

Renda familiar

11 respostas



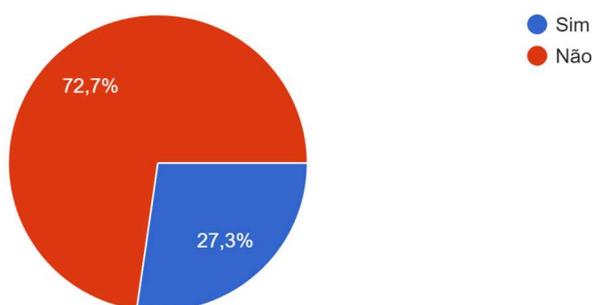
FONTE: Dados da pesquisa, 2023

O gráfico 5 mostra que 54,6% dos alunos possuem renda familiar acima de 2 salários-mínimos. A renda mensal média no Brasil conforme os dados da Pnad Contínua - Rendimento de todas as fontes do IBGE mostra que a base da pirâmide é relativamente homogênea — 90% dos brasileiros têm renda inferior a R\$ 3,5 mil por mês (R\$ 3.422,00) e 70% ganham até dois salários mínimos.

Gráfico 6 - Participação dos alunos em aulas de educação financeira.

Antes de estudar no CAB, você já havia participado de aulas de educação financeira oferecido por outro colégio?

11 respostas



FONTE: Dados da pesquisa, 2023

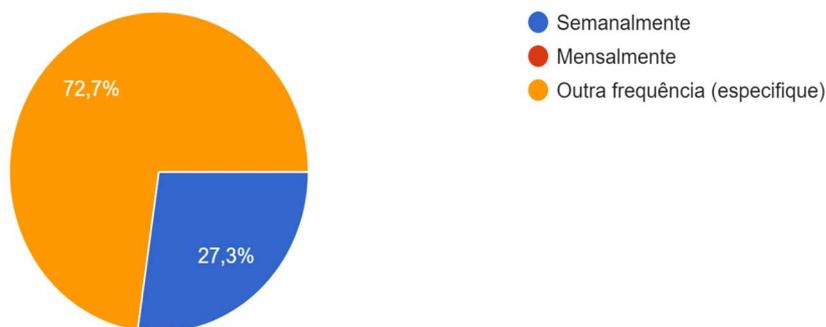
Esses dados indicam que a grande maioria dos alunos (72,7%) nunca participou de aulas de educação financeira em outro colégio, o que pode ser um indicativo da falta de importância dada ao assunto nas escolas. Enfatizando a importância da educação financeira nas escolas a autora Kern (2009, p.12) salienta que:

“Nos currículos, temos uma infinidade de conteúdos que precisamos ensinar aos nossos jovens, mas poucas escolas, ou quase nenhuma, contemplam em seu plano de estudos sobre Educação Financeira. A escola precisa trabalhar com temas que auxiliem o futuro cidadão a conhecer e gerenciar suas necessidades cotidianas. Demo (2003, p,17) ressalta “o que se aprende na escola deve aparecer na vida”. Nossos jovens passam onze anos (agora serão doze) de sua jornada de estudantes tendo que aprender conteúdos de disciplinas como História, Geografia, Química, Matemática e todas as demais pertinentes à série de ensino, sem que se faça uma relação dos temas tratados com o contexto em que vive o aluno” (Kern, 2009, p. 12).

### Gráfico 7 - Participação em outros programas de educação financeira.

Se você participou de outros programas de educação financeira, qual foi a frequência das aulas?

11 respostas



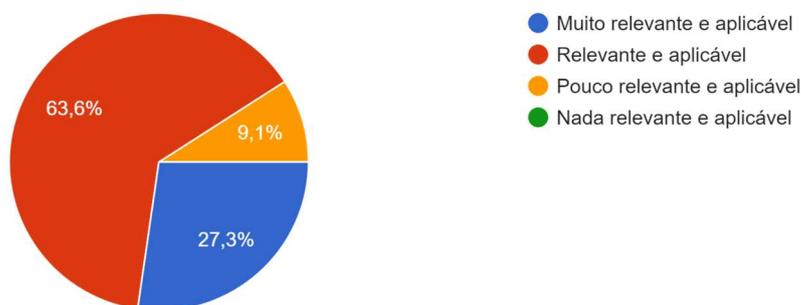
FONTE: Dados da pesquisa, 2023

A partir dos dados apresentados no gráfico 7, pode-se observar que apenas 27,3% dos alunos já haviam participado de aulas de educação financeira.

### Gráfico 8 - Como os alunos avaliam o conteúdo de educação financeira

Como você avalia o conteúdo de educação financeira em termos de sua relevância e aplicabilidade para a vida cotidiana?

11 respostas

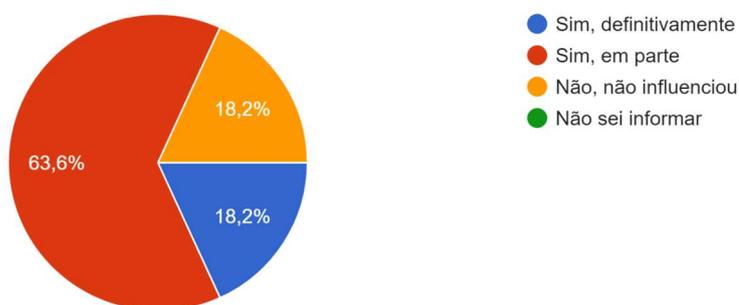


FONTE: Dados da pesquisa, 2023

Os dados apresentados no gráfico 8 mostram que a maioria dos alunos (63,6%) avaliou o conteúdo de educação financeira como relevante e aplicável para a vida cotidiana.

### Gráfico 9 - influência da educação financeira

Você acredita que o conteúdo de educação financeira tenha influenciado positivamente sua compreensão sobre conceitos financeiros, como orç...poupança, investimentos, dívidas, entre outros?  
11 respostas

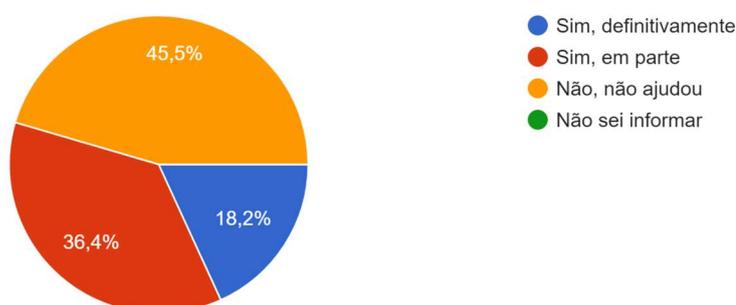


FONTE: Dados da pesquisa, 2023

O gráfico 9 mostra que 81,8% dos alunos acreditam que o conteúdo de educação financeira influenciou positivamente sua compreensão sobre conceitos financeiros. Os dados comprovam o que foi dito por Cordeiro; Costa; Da Silva (2018, p. 66) “O programa Educação Financeira nas Escolas é uma ação relevante e estratégica para toda a sociedade brasileira, contribuindo para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente ao inserir a EF na formação dos estudantes”. Isto destaca a importância de capacitar os alunos com conhecimentos necessários para tomar decisões financeiras informadas e responsáveis ao longo de sua vida.

### Gráfico 10 - Melhora nas habilidades de tomada de decisões financeiras.

Você acredita que o conteúdo de educação financeira tenha ajudado a melhorar suas habilidades de tomada de decisões financeiras, como o planeja... consciente do dinheiro e o controle de gastos?  
11 respostas



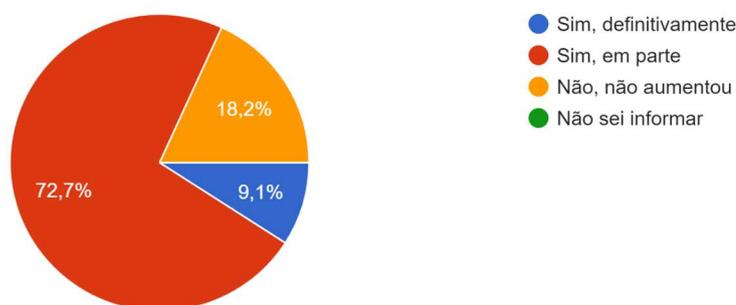
FONTE: Dados da pesquisa, 2023

O gráfico 10 revela que boa parte dos alunos (54,5%) acredita que o conteúdo de educação financeira sim definitivamente ou em parte ajudou a melhorar suas habilidades de tomada de decisões financeiras.

### Gráfico 11-Aumento da confiança.

Você sente que o conteúdo de educação financeira aumentou sua confiança em lidar com questões financeiras na sua vida cotidiana?

11 respostas



FONTE: Dados da pesquisa, 2023

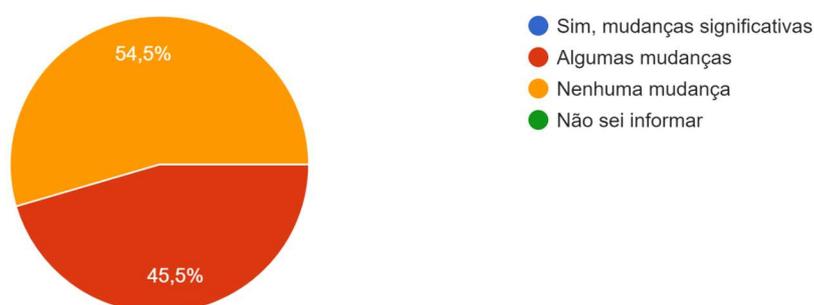
De acordo com o gráfico 11, 90,9% dos alunos disseram que sim, definitivamente ou em parte que o conteúdo de educação financeira aumentou sua confiança em lidar com questões financeiras na sua vida cotidiana.

O conhecimento sobre educação financeira é fundamental no mundo atual, como afirmam Mavlutova; Sarnovics; Armbruster (2015, p. 161). “O conhecimento financeiro é, especialmente, importante em tempos, nos quais os produtos financeiros estão cada vez mais facilmente disponíveis para a população e, nas últimas décadas, os serviços financeiros têm se tornando mais compreensíveis”.

### Gráfico 12 - Mudança dos hábitos

Você notou alguma mudança em seus hábitos de consumo ou de gastos após participar das aulas de educação financeira?

11 respostas



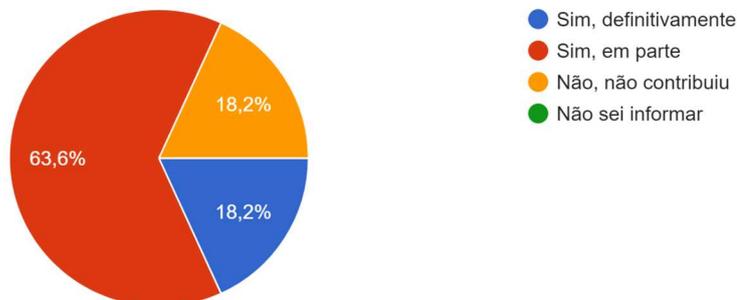
FONTE: Dados da pesquisa, 2023

A partir dos dados apresentados no gráfico 12, é possível perceber que 45,5% dos alunos notaram mudanças em seus hábitos de consumo.

### Gráfico 13 - Contribuição do conteúdo.

Você sente que o conteúdo de educação financeira contribui/contribuiu para o desenvolvimento de uma atitude mais responsável e consciente em relação ao dinheiro e às finanças pessoais?

11 respostas



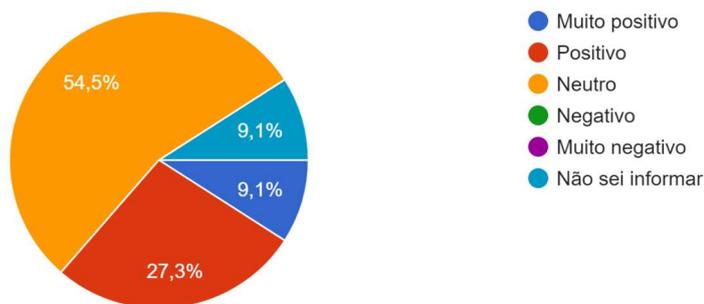
FONTE: Dados da pesquisa, 2023

A análise dos dados do gráfico 13 revela que a maioria dos alunos (81,8%) sentem que o conteúdo de educação financeira contribuiu para o desenvolvimento de uma atitude mais responsável e consciente em relação ao dinheiro e às finanças pessoais.

### Gráfico 14 - Impacto do conteúdo de educação financeira.

Como você avalia o impacto do conteúdo de educação financeira na sua vida financeira atual?

11 respostas



FONTE: Dados da pesquisa, 2023

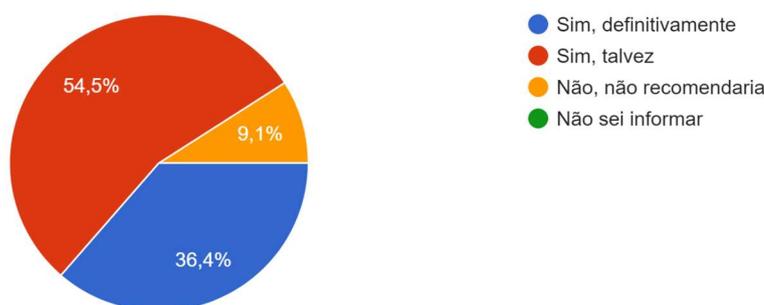
Considerando a análise do gráfico, pode-se observar que 36,4% dos alunos avaliaram o impacto do conteúdo de educação financeira na sua vida atual como positivo ou muito positivo.

Como aponta Vieira (2022 p.10) “a educação financeira pode contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro”.

## Gráfico 15 - recomendação do conteúdo de educação financeira

Você recomendaria o conteúdo de educação financeira do colégio para outros estudantes?

11 respostas



FONTE: Dados da pesquisa, 2023

De acordo com a análise dos dados do gráfico 15, a maioria dos alunos (90,9%) recomendaria o conteúdo de educação financeira do colégio para outros estudantes.

Os dados indicam que os alunos aprenderam a aprender sobre finanças na escola. Mesmo para aqueles sem experiência anterior nesse assunto, os resultados sugerem que esse aprendizado é benéfico. A maioria dos estudantes percebe que isso os ajuda a tomar decisões financeiras melhores, influenciando positivamente suas escolhas de gastos. Quase todos os participantes recomendaria que outros colegas também aprendessem sobre finanças. Essas descobertas destacam a relevância de incluir educação financeira no currículo escolar, proporcionando aos alunos as habilidades necessárias para uma gestão financeira mais sólida no futuro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se concentrou na relevância da educação financeira para estudantes do ensino médio e seu impacto nas finanças pessoais desses jovens. Para tanto, a contribuição teórica-acadêmica reside na apresentação de um estudo de caso que avaliou a implementação de um programa de educação financeira em uma escola no Recôncavo Baiano, com o intuito de identificar alterações no comportamento financeiro dos alunos e avaliar a percepção deles sobre a importância da educação financeira.

Os objetivos específicos foram alcançados com sucesso, uma vez que é possível constatar melhorias no comportamento financeiro dos alunos após a implementação do programa de educação financeira, além de confirmar que os alunos reconhecem a importância desse tipo de formação. Além disso, coletamos dados quantitativos e qualitativos que podem ser úteis para avaliar a eficácia do

programa e identificar oportunidades de aprimoramento para futuras implementações. Desse modo, os resultados sugerem que a introdução do programa de educação financeira teve um impacto positivo na vida econômica dos alunos, com a maioria deles relatando melhorias em seu comportamento financeiro e uma maior conscientização sobre suas finanças pessoais. Ademais, os estudantes também reconhecem a importância contínua da educação financeira e apoiam a manutenção desse programa na grade curricular da escola.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados neste estudo foram questionários aplicados aos alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio Adventista da Bahia. Esses questionários foram analisados tanto quantitativamente quanto qualitativamente, possibilitando a obtenção de dados precisos e a identificação de tendências e padrões.

É importante reafirmar, por fim, que a hipótese de que a implementação do programa de educação financeira teria um impacto positivo na vida financeira dos alunos foi confirmada pelos resultados da pesquisa. O problema de pesquisa, que questionava como a implementação do programa de educação financeira influenciou a vida financeira dos alunos do 2º ano do ensino médio do Colégio Adventista da Bahia, foi respondido com base nos resultados da pesquisa.

Este estudo apresenta algumas limitações. A pesquisa foi conduzida em uma única escola no Recôncavo Baiano, envolvendo apenas uma turma do 2º ano do ensino médio. Portanto, os achados podem não ser generalizáveis para outras instituições educacionais ou níveis de ensino. Além disso, a amostra de participantes foi reduzida, com apenas 27,5% dos alunos respondendo o questionário.

## REFERÊNCIAS

BONSUCESSO, Ana Carolina N. Cardoso; SILVA, Caroline Ribeiro; PAIXÃO, Leticia Souza da; LIMA, Solyane Silveira. **A EDUCAÇÃO BÁSICA NO RECÔNCAVO BAIANO: análises, perspectivas e desafios sob um olhar docente**. V encontro estadual do ensino da história - UNEB. Eunápolis, BA, 2019.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Marcio Nascimento da. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. Ensino da Matemática em Debate** (ISSN: 2358 - 4122), São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018.

GRACIANI, Carollini Silva Thomaz; SILVA, Leonardo Dias da. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS COMO INSTRUMENTO DE CONSCIÊNCIA SOCIAL PARA ADOLESCENTES**. VII Congresso Nacional de Educação - Educação como (re)existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso, Maceió - AL, 2020.

KAHNEMAN, Daniel, TVERSKI, Amos. **Prospect Theory: an analysis of decision under risk**. *Econometrica - Journal of The Econometric Society*, v. 47, n. 2, p. 263-291, Mar. 1979

KERN, Denise Teresinha Brandão. **Uma reflexão sobre a importância de inclusão de Educação**

**Financeira na escola pública.** 2009. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ensino de Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 23 jun. 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/87>

LIMA, Solyane Silveira. **HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS NO RECÔNCAVO DA BAHIA (1891-1980).** ANPUH - Brasil. 30º Simpósio Nacional de História. Recife, 2019.

MAVLUTOVA, I.; SARNOVICS, A.; ARMBRUSTER, C. **Financial literacy of young generation in changing european environment: evidence from germany and latvia.** Anais do Management, Knowledge and Learning, Bari, Italy, 2015.

MODERNELL, Álvaro. **Afinal, o que é educação financeira?.** 2011. Disponível em <<https://ucho.info/2011/09/08/afinal-o-que-e-educacao-financeira/>> Acesso em: 23 out. 2023, às 11:34.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness,** 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>> Acesso em: 06. nov. 2023.

PEREIRA, Laís de Toledo Krücken; GODOY, Dalva Maria Alves; TERÇARIOL, Denise. **Estudo de caso como procedimento de pesquisa científica: reflexão a partir da clínica fonoaudiológica.** Psicologia: Reflexão e crítica, v. 22, p. 422-429, 2009.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Rev. Adm. Pública 41 (6) • Dez 2007.

SCAPIN, Julia; KAMPSORST, Carmo Henrique. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO.** IV Jornada Nacional de Educação Matemática/ XVII Jornada Regional de Educação Matemática. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo - RS, 2012.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica.** In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, Curitiba - PR Anais....Curitiba, PR, PUCPR, 2013.

VIEIRA, Pabline Martins. **O impacto da educação financeira no comportamento dos jovens brasileiros.** 2022.